



SERVIÇO SOCIAL E AS IMPLICAÇÕES DAS MUDANÇAS NO MUNDO DO TRABALHO

Juliana Carolina Jorge, juliana_carolina_jorge@outlook.com;
Professora (Orientadora) Priscila Semzezem, priscilasemzezem@hotmail.com;
Universidade Estadual do Paraná (UNESPAR-Paranavaí)

Eixo Temático: Política Social e Trabalho

RESUMO

Partimos do pressuposto que o Serviço Social é configurado como um tipo de especialização do trabalho coletivo inserido da divisão social do trabalho, nesse sentido esse estudo, por meio de uma pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa, visa discutir as implicações das mudanças no mundo do trabalho e os rebatimentos para o Serviço Social.

Palavras-chave: Serviço Social, Trabalho, Condições de trabalho;

INTRODUÇÃO

Esse estudo possui como objetivo discutir as implicações das mudanças no mundo do trabalho e os rebatimentos para o Serviço Social. Sendo o Serviço Social um tipo de especialização do trabalho, apresentaremos as mudanças operadas no capitalismo a partir da década de 1970 que influenciaram, em transformações na sociedade e conseqüentemente no trabalho e nas profissões.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para a realização deste estudo, foi realizada pesquisa bibliográfica de natureza qualitativa.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

SERVIÇO SOCIAL E AS IMPLICAÇÕES DAS MUDANÇAS NO MUNDO DO TRABALHO

Partimos do pressuposto que o Serviço Social é configurado como um tipo de especialização do trabalho coletivo inserido da divisão social do trabalho



IV JORNADA DE ESTUDOS EM SERVIÇO SOCIAL

(IAMAMOTO E CARVALHO, 1988). Nesse sentido, compreendemos que o assistente social é um trabalhador, portanto, sofre as refrações do mundo do trabalho, conforme o conjunto de trabalhadores inseridos nessa sociedade.

Todas as mudanças operadas no capitalismo a partir da década de 1970 influenciaram, em transformações na sociedade e conseqüentemente no trabalho e nas profissões. Sendo o Serviço Social uma profissão, circunscrita nessa sociedade, também sofreu mudanças.

Antunes (2013) explicita que as mudanças que ocorrem no modo de produção capitalista a partir da década de 1970, provocam transformações na forma de viver em sociedade, em que o capital como meio de enfrentar a crise inicia um processo de reorganização produtiva, composto por um sistema ideológico e político de dominação, com contornos evidentes como o neoliberalismo, a privatização do Estado, a desregulação dos direitos do trabalho e desmontagem do setor produtivo estatal. Neste período há uma ofensiva generalizada do capital e do Estado contra a classe trabalhadora.

A mundialização do capital, segundo Iamamoto (2009, p. 26) “[...] tem profundas repercussões na órbita das políticas públicas, em suas conhecidas diretrizes de focalização, descentralização, desfinanciamento e regressão dos direitos do trabalho.” Se torna também um redimensionador das solicitações realizadas aos assistentes sociais, de seus objetos materiais e atividades, das relações e condições de trabalho, pela qual se realiza o consumo desta força de trabalho que é especializada.

Com a inserção de alterações na base técnica de produção, retrata-se as particularidades das condições e relações de trabalho nos espaços sócio ocupacionais, que por sua vez intensificam o trabalho, trazendo consigo novos contornos ao mercado profissional, através da solicitação de novas habilidades, competências e atribuições. (IAMAMOTO, 2009)

Benevides e Lima (2014) apontam que a relação entre o trabalho profissional e o espaço sócio ocupacional, atribui a esse um estatuto de profissional assalariado,



IV JORNADA DE ESTUDOS EM SERVIÇO SOCIAL

porém apesar de se tornar um profissional assalariado o estatuto que regulamente este trabalho condiciona o trabalhador as mesmas implicações a quais a classe trabalhadora sofre.

Ao compreender o assistente social como um trabalhador que se insere na divisão sociotécnica do trabalho, sendo um trabalhador assalariado e possuidor de estatuto que o condiz como profissional liberal é evidente que esse trabalhador depende da venda de sua força de trabalho, desta forma esse profissional se insere nas relações de produção e reprodução do capital. (BENEVIDES E LIMA, 2014)

Destaca-se que o profissional, assistente social, ao compor a divisão sociotécnica do trabalho passa a ser um profissional liberal, dispondo este profissional de relativa autonomia na condução de seu exercício profissional. Benevides e Lima (2014) abordam que essa autonomia é fortemente tensionada através da relação de compra e venda da força de trabalho por diferentes instituições empregadoras.

Segundo as referidas autoras é neste contexto, que se intensifica a exploração do trabalho profissional, por parte de seus empregadores que por sua vez implica nas redefinições no trabalho do assistente social na contemporaneidade. Estes processos se tornam evidentes através do processo de flexibilização, precarização e terceirização que incidem diretamente no mercado, através das condições e relações de trabalho. Desta forma, Raichelis aborda que:

Essa dinâmica de flexibilização/precarização atinge também o trabalho do assistente social, nos diferentes espaços institucionais em que se realiza, pela insegurança do emprego, precárias formas de contratação, intensificação do trabalho, aviltamento dos salários, pressão pelo aumento da produtividade e de resultados imediatos ausência de horizontes profissionais de mais longo prazo, falta de perspectivas de progressão e ascensão na carreira, ausência de políticas de capacitação profissional, entre outros. (RAICHELIS, 2010 APUD BENEVIDES E LIMA, 2014, P. 66)

Ao retratar o trabalho do Assistente Social a partir da década de 1990, Netto (1996) evidencia que esta classe profissional conquistou grandes avanços para sua inserção no mercado de trabalho, porém, para ele se o trabalhador referido como



IV JORNADA DE ESTUDOS EM SERVIÇO SOCIAL

assistente social alcançou avanços significativos no âmbito de sua profissão o mesmo também sofreu e sofre com os impasses da reestruturação produtiva posta no contexto capitalista.

Segundo Netto (1996) esse trabalhador que passa a trabalhar com as novas demandas postas por essa reestruturação produtiva, que se apresentam na sociedade através das transformações societárias ou pelas alterações político-institucionais e passam a realizar seu trabalho em condições desfavoráveis, inseguros pelas fragilidades da sua formação, desmotivados pelas baixas remunerações que se dá devido a concorrência de outros profissionais e por fim condicionados por lastro conservador em relação aos seus papéis e atribuições. É nesse momento, que ocorre a redução da ampliação dos espaços profissionais.

Neste sentido, torna-se evidente que com o avanço do capitalismo monopolista, foram operadas mudanças na sociedade com o objetivo de intensificar os lucros obtidos pelo mesmo, para tal a ordem capitalista se apropria da classe trabalhadora, expropriando o trabalho através de baixos salários, contratos temporários, redução de direitos trabalhistas, entre outros. Ou seja, se por um lado o capitalismo avança e amplia sua lucratividade, por outro os trabalhadores são explorados e pagam a conta de tal ampliação e lucratividade.

Diante do contexto apresentado, nota-se que todo o processo de precarização do trabalho, também gera um processo de precarização social, esse por sua vez se apresenta principalmente na classe trabalhadora, explícito através do nível social e da redução dos direitos sociais. Neste âmbito, sendo o assistente social um trabalhador que vende sua força de trabalho também sofre com as refrações no mundo do trabalho.

CONCLUSÕES

Ressalta-se que através do estudo realizado torna-se evidente que o trabalho do assistente social na atualidade é tensionado através do processo de reestruturação produtiva imposto pelo modo capitalista de produção, sendo este processo um dos



IV JORNADA DE ESTUDOS EM SERVIÇO SOCIAL

agentes responsáveis pela precarização das condições de trabalho, que irá afetar diretamente a vida do trabalhador e consequentemente do trabalhador assistente social.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ney L. T.; ALENCAR, Mônica M. T. **Serviço Social: trabalho e políticas públicas**. 1ª edição. São Paulo, Saraiva, 2011.

BENEVIDES, Geis; LIMA, Maria J. O. As transformações no mundo do trabalho e os desdobramentos no trabalho do assistente social. In Trabalho, Educação e Formação Profissional: um debate do Serviço Social. Bauru. 2014.

IAMAMOTO, Marilda V.; CARVALHO, Raul. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação histórico-metodológica**. 6ª edição. São Paulo, Cortez, 1988.

_____, Marilda V. **Serviço Social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. 3ª edição. São Paulo, Cortez, 2008.

IAMAMOTO, Marilda V. O Serviço Social na cena contemporânea. In **Serviço Social: Direitos Sociais e Competências Profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009.

NETTO, José Paulo. Transformações societárias e Serviço Social: Notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. **Revista Serviço Social e Sociedade**, São Paulo nº 50. Ano XVII, abr. Ed. Cortez. 1996.